

SÉCULO XXI GUERRA HIBRIDA NO MUNDO

21ST CENTURY HYBRID WAR IN THE WORLD

LA GUERRA HÍBRIDA DEL SIGLO XXI EN EL MUNDO

1 Sebastião Perez Souza
 2 Wendell Teles de Lima
 3 Daniela da Silva Ferreira
 4 Marcelo Lacortt
 5 Eliuvomar Cruz da Silva
 6 Thomaz Décio Abdalla Siqueira
 7 Joana Buyo Siqueira

Resumo: O artigo aborda o conceito de guerra híbrida no século XXI, destacando sua natureza multidimensional e assimétrica. Analisa como os Estados utilizam estratégias não convencionais — como desinformação, guerra cibernética e *lawfare* — para desestabilizar adversários sem confrontos diretos. O texto enfatiza especialmente a atuação dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe, sob o pretexto do combate ao narcotráfico, como parte de uma agenda geopolítica de caráter imperialista. A metodologia adotada é bibliográfica e analítica, fundamentada em fontes acadêmicas e geopolíticas.

Palavras-chave: Guerra híbrida; Geopolítica; América Latina

Abstract: This article addresses the concept of hybrid warfare in the 21st century, highlighting its multidimensional and asymmetric nature. It analyzes how states employ unconventional strategies — such as disinformation, cyber warfare, and lawfare — to destabilize opponents without direct confrontation. The text particularly emphasizes U.S. actions in Latin America and the Caribbean, framed as anti-narcotics operations but interpreted as part of an imperialist geopolitical agenda. The methodology is bibliographic and analytical, based on academic and geopolitical sources.

Keywords: Hybrid warfare; Geopolitics; Latin America

Resumen: El artículo aborda el concepto de guerra híbrida en el siglo XXI, destacando su carácter multidimensional y asimétrico. Analiza cómo los Estados emplean estrategias no convencionales —como la desinformación, la guerra cibernética y el *lawfare*— para desestabilizar a sus adversarios sin enfrentamientos directos. El texto enfatiza especialmente la actuación de Estados Unidos en América Latina y el Caribe, bajo el pretexto del combate al narcotráfico, como parte de una agenda geopolítica de carácter imperialista. La metodología utilizada es bibliográfica y analítica, basada en fuentes académicas y geopolíticas.

Palabras clave: Guerra híbrida; Geopolítica; América Latina

1 Graduado em Pedagogia, especialista em EAD, Psicopedagogia e Libras, técnico em Libras. Professor da SEDUC - AM.

2 Pós-doutor em Geografia. Professor da UEA - ENS.

3 Graduada em biologia.

4 Mestre em Engenharia, Professor do IFSUL.

5 Doutor em educação, Professor da SEDUC- AM.

6 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958> . E-mail: thomazabdalla@ufam.edu.br

7 Com conhecimento em Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente. Universidade Federal de Santa Catarina - Graduada em Animação. E-mail: joanabuyo@gmail.com

INTRODUÇÃO

A guerra híbrida é um tipo de conflito que combina táticas militares convencionais e irregulares com estratégias de guerra não convencionais, incluindo desinformação, manipulação da opinião pública, ataques cibernéticos, influência econômica, diplomática e intervenção em eleições. O objetivo é desestabilizar um país ou organização, explorando as fraquezas e influenciando o comportamento do adversário sem a necessidade de um confronto direto e ostensivo.

Características principais:

- Multidimensionalidade:

Envolve diversas táticas que vão além do campo de batalha físico, como a guerra da informação e a guerra econômica.

- Assimetria:

Utiliza meios não tradicionais para atingir objetivos, muitas vezes explorando vulnerabilidades em vez de confrontar diretamente.

- Incerteza e ambiguidade:

A origem e a natureza dos atores envolvidos são frequentemente difíceis de determinar, o que dificulta a resposta e a atribuição de responsabilidade.

- Objetivo de moldar o comportamento:

Busca influenciar as decisões e a percepção do adversário para alcançar os fins desejados, em vez de simplesmente destruir o inimigo.

Ferramentas e táticas:

- Desinformação e notícias falsas: Para moldar a opinião pública e a percepção da realidade.

- Guerra cibernética: Ataques digitais para comprometer infraestruturas, informações e processos de decisão.

- Influência política e eleitoral: Interferência em processos eleitorais e desestabilização política.
- Pressão econômica: Uso de sanções, manipulação de recursos ou bloqueios para criar vulnerabilidades.
- Lawfare: Uso estratégico do direito e dos processos judiciais para prejudicar adversários.
- Ações irregulares: Apoio a insurgências, sabotagem e uso de atores não estatais como "quinta-colunas".

Desafios que apresenta:

- Dificuldade de identificação:

Torna difícil distinguir a origem das ameaças e a fronteira entre paz e guerra.

- Resposta complexa:

Exige respostas coordenadas e multifacetadas, tanto por parte de Estados como de organizações internacionais.

- Erosão da dissuasão tradicional:

Desafia os conceitos tradicionais de defesa e dissuasão que se baseiam em ataques convencionais.

A prática da constituição do conceito de guerra híbrida ocorre em diferentes ações de Estados no mundo, como é visto no caso da Rússia, que foi intensificada com a busca desse país de ser líder mundial, como visto a seguir.

O transbordamento do conceito de guerra híbrida do terreno acadêmico ao político suscita questionamentos quanto à precisão de seu significado e sua utilidade heurística. Seu emprego na mídia e entre autoridades governamentais para caracterizar a forma de atuação russa no conflito ucraniano levanta dúvidas quanto a sua “politização”, fato que geraria prejuízos à utilização analítica do conceito. Nesta perspectiva, guerra híbrida significaria, cada vez mais, um conjunto de ações orquestradas pelo Kremlin para a desestabilização do Ocidente (Reisinger and Golts 2014). (ALVES, DE MACEDO, ROAHNY, p. 230, 2022)

A GUERRA HIBRIDA NO MAR DO CARIBE NORTE AMERICANA

Nesta ação dessa guerra age com a forte dimensão militar que ocorre em diferentes ações como vemos. Como vemos a ação geralmente é exterior de projeção como é colocado a seguir.

Nesse cenário, a “armamentização” do espaço se perfaz no alocar espacial de armas espaciais que podem causar danos irreversíveis, a exemplo de armas antissatélite ou Anti-Satellite Weapon (ASAT), mísseis convencionais ou nucleares e armas de energia direta (WEBB, 2009). Nota-se, portanto, uma exposição de armas que preocupa quando se considera o futuro do espaço exterior. (da Silva; de Mesquita, p. 56, 2022)

Tendo em vista que a questão da guerra híbrida é ancorada em sua formação com a presença do cyber espaço, passa ser uma área de atuação dos Estados Nacionais como parte de sua constituição, e criando uma nova ação da geopolítica, como é e colocado sobre o tema.

Também para responder à demanda humana, a Internet surge no meio acadêmico, dentro do imaginário do homem, sendo utilizado desde sua origem. A nomenclatura “espaço cibernetico” somente surgiu no ano de 1948, dentro da publicação do romance “Neuromancer” do escritor William Gibson. Esse autor utilizou esse termo para explicar o conjunto de tecnologia que, juntamente com a Internet, modificava a estrutura social de sua ficção. O que se dizia na ficção se revelou na sociedade. A relevância que esse espaço tomou na vida da sociedade e do homem já é objeto de desavenças entre homens e litígios entre Estados. (PORTELA, p.141, 142, 2018)

Notamos com essa busca dessa guerra se faz presente o poder midiático global, que tem de capturar a informação a favor a um interesse externo, como é descrito.

Note-se, contudo, que os órgãos da mídia – emissoras de tv, rádios, jornais, revistas, portais – atuantes na esfera pública são em larga medida empresas privadas que, como tal, objetivam o lucro e agem segundo a lógica e os interesses privados dos grupos que representam. Embora a ação da mídia seja complexa, essas características são cruciais para uma definição inicial dessa relação entre agentes privados e esfera pública. Afinal, se todos os possuidores de poder precisam ser responsabilizados – à luz do liberalismo de Os federalistas, o que implica a teoria dos “freios e contrapesos” –, tais como os agentes públicos e mesmo outros agentes privados, para os quais há meios de fiscalizar lhes, e se a atuação dos órgãos da mídia tem como pressuposto a lógica privada, a questão que se coloca é: como compreender a sua atuação na esfera pública, em que a democracia é elemento-chave? (Fonseca, p. 42, s.d)

METODOLOGIA

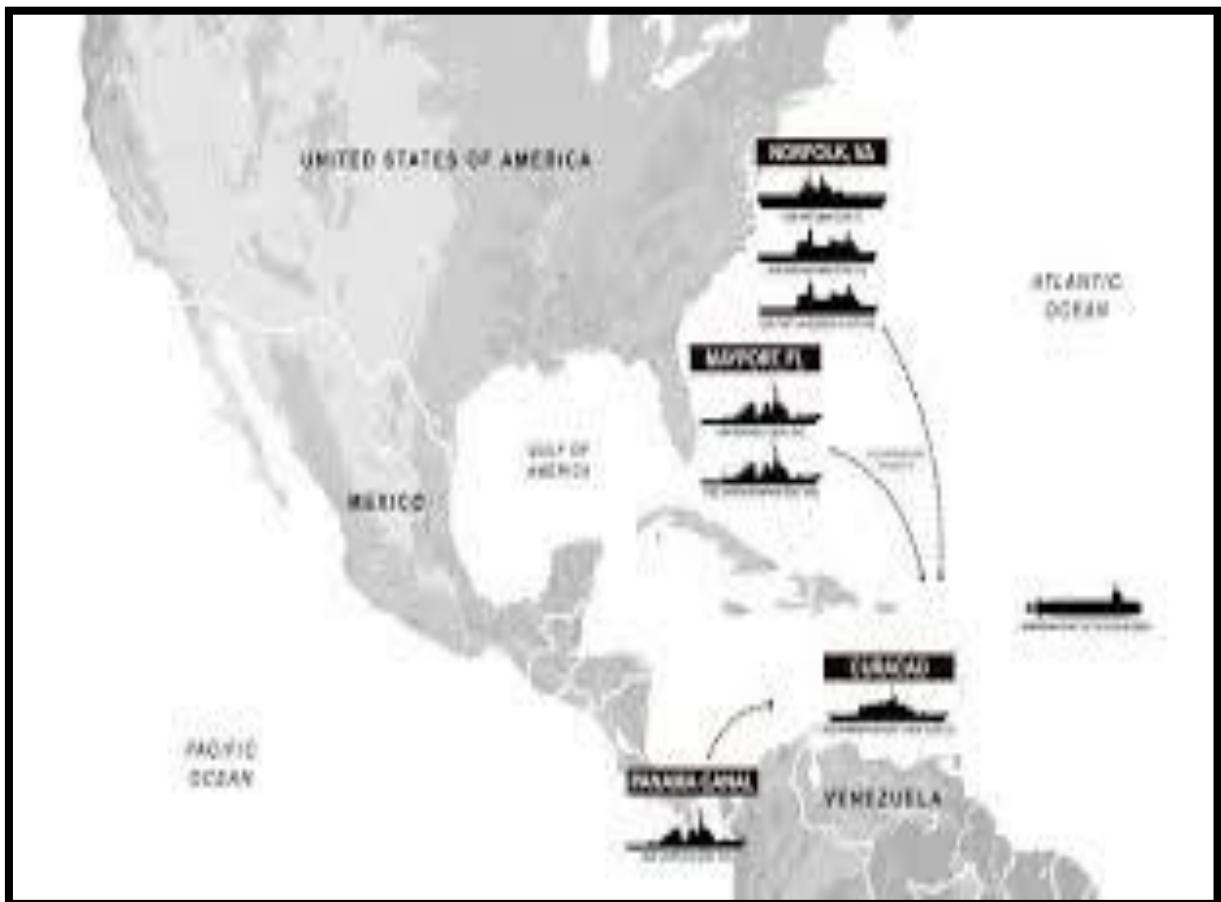
A metodologia bibliográfica, somada a uma pesquisa bibliográfica, tem como objetivo esclarecer determinados temas, principalmente a partir de fundamentos teóricos publicados em revistas, periódicos, livros e outros materiais acadêmicos. Isso inclui artigos indexados e trabalhos científicos relacionados ao assunto em estudo.

O método bibliográfico busca explicar um problema com base em referências teóricas e/ou na revisão de literatura de obras e documentos pertinentes ao tema pesquisado. Trata-se de um método analítico.

Mas o que é o método analítico? É um procedimento que decompõe um todo em seus elementos básicos, indo do geral ao específico. Também pode ser concebido como um caminho que parte dos fenômenos para chegar às leis, ou seja, dos efeitos às causas.

No contexto atual, observamos que a chamada guerra híbrida se manifesta por meio da atuação dos Estados Unidos no mar do Caribe, sob o argumento do combate ao narcotráfico. Essa presença evidencia a ação norte-americana na região.

Figura 01: Ação dos submarinos norte-americanos dos Estados Unidos no mar do Caribe



Fonte: <https://www.facebook.com/HojenoMundoMilitar/posts/neste-gr%C3%A1fico-divulgado-pelo-governo-dos-eua-podemos-ver-exatamente-os-meios-nav/1106479481576511/> 26/09/2025

Como presenciamos com a nova investida a América Latina e Caribe com a ação imperialista norte-americana, com a constituição da guerra híbrida, com a ação dos Estados Unidos, em nome da possível ação do narcotráfico, que começou com Cuba, como é colocado.

Segundo Graham Allison (2020), quando uma potência em ascensão ameaça substituir a potência dominante, os sinos alertam o perigo iminente. China e Estados Unidos estariam em uma rota de colisão e a América Latina e Caribe (ALC), também conhecida como Hemisfério Ocidental para os vizinhos estadunidenses, seria uma das interseções em meio a este confronto vindouro. O retorno da competição geopolítica entre grandes potências e a constante disputa por novos espaços de atuação dentro do jogo de projeção global de poder tem entre seus efeitos pressões pela reorganização do tabuleiro geoestratégico internacional. Imersa nesse mundo em transição, a ALC, tradicionalmente percebida como uma região de relevância secundária e distante dos focos de tensão mundial, estaria passando por um processo de reposicionamento no tabuleiro internacional. Como sintoma, a região sente os efeitos das dinâmicas de disputa entre potências, com particular destaque para Washington, Pequim e Moscou (Teixeira Júnior, 2020). (Falcão; Teixeira Júnior, p. 3, 2024)

Paresiamos no início do século XXI a retomada do imperialismo na América Latina e Caribe pelos Estados Unidos, ocorrido pela sua ação nessas áreas, que são páreas de atuação

dos Estados Unidos retomado com o atual presidente como é colocado Donald John Trump é um empresário, personalidade televisiva e político americano. Filiado ao Partido Republicano, é o atual presidente dos Estados Unidos.

Como é colocado com a ação norte-américa no mar do pacífico, e da guerra fria, como é colocada. No Caribe e na Guerra da Ucrânia.

A Guerra Híbrida norte-americana² tem como estágio inicial a ativação de um golpe brando no Estado alvo, e o processo é conhecido como “revolução colorida” (KORYBKO, 2015). Esta se caracteriza por mobilizações populares instrumentalizadas por uma série de atores (domésticos e externos); e por trás delas há uma rede internacional composta por ONGs e instituições filantrópicas e de ajuda humanitária ligadas a Washington, além disso há compras de fidelidade em partidos políticos e no sistema judiciário, utilização de propaganda e operações psicológicas combinadas com o uso das redes sociais, além de outras articulações que ocorrem nos bastidores; onde as manifestações de rua são apenas a “ponta do iceberg” (FERNANDES, 2022). (Fernandes, p. 2, 2022)

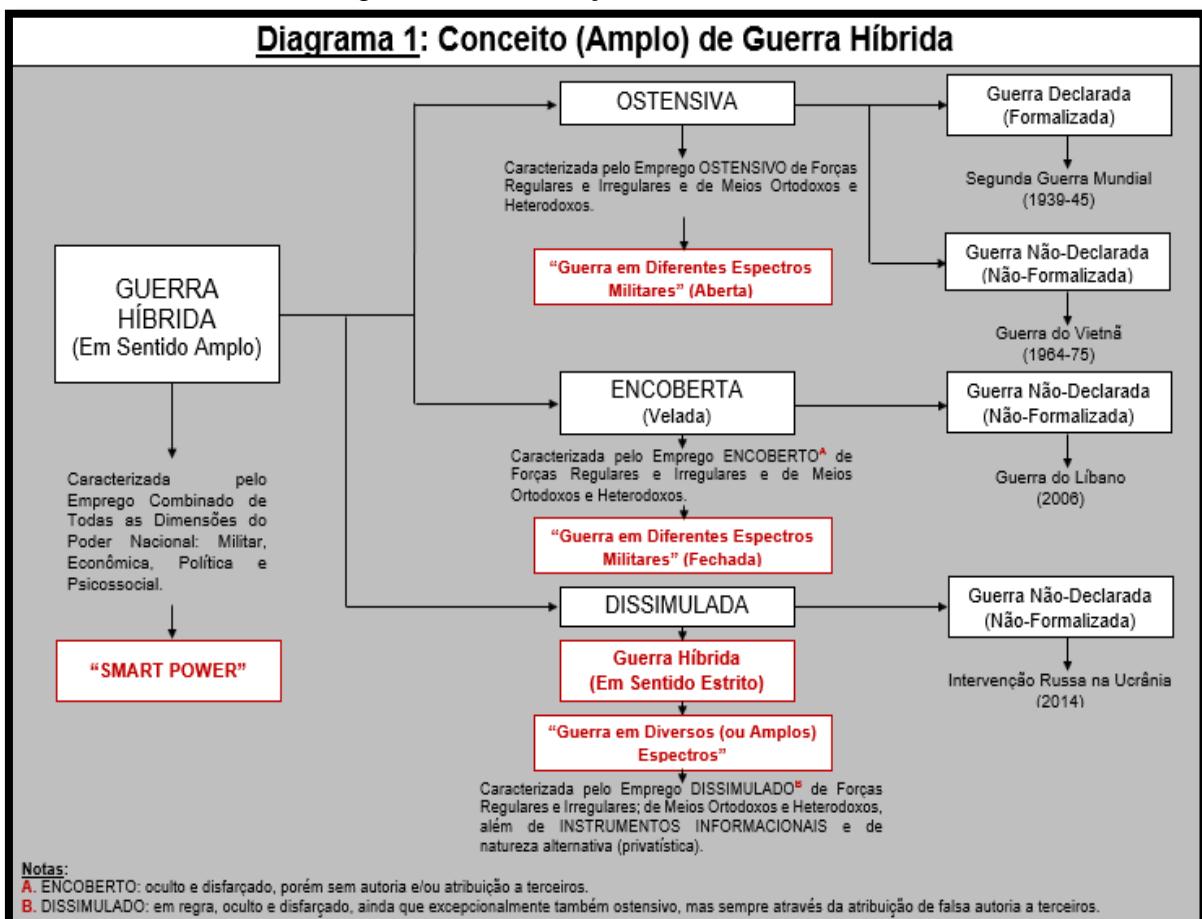
Como é colocada a guerra híbrida que ganha força no mundo, como tática militar de ação como é colocado a seguir.

Todavia, o exame minucioso do que seria a Guerra Híbrida, à luz da dimensão operacional em um diálogo com a Teoria da Estratégia e a História Militar, implica uma falha. Qual seria propriamente a novidade da Guerra Híbrida? O que ela traz que representa uma real transformação do guerrear? Quais as efetivas inovações táticas organizacionais, doutrinárias e/ou tecnológicas, implementando uma nova abordagem conceitual na fenomenologia da guerra? Parte dos defensores do conceito indicam, em sua defesa, o uso de forças convencionais e não-convencionais aliadas a novas tecnologias, como a automação e a dimensão cibernética, como elementos que o sustentam. Para estes estudiosos, forças chamadas “híbridas” seriam aquelas, portanto, que possuem a capacidade de operar tanto como unidades militares regulares formais quanto como grupos altamente flexíveis e independentes, apoiados no uso de sofisticadas tecnologias como drones e computadores, que servem como plataformas de ataques a alvos na rede mundial de computadores, a internet, como redes ligadas a bancos, usinas de energia, serviços públicos, entre outros.

(Friede; Teixeira, p. 6, 2023)

Como Vemos a seguir a estruturação abaixo, da formação da Guerra Híbrida colocada a seguir.

Figura 02: Constituição da Guerra Híbrida



Fonte: https://historiamilitaremdebate.com.br/tag/otan/#google_vignette 10/11/2025

Como podemos observar, esse tipo de guerra constitui um elemento importante neste século. Embora seja uma prática antiga, percebe-se o seu fortalecimento e adaptação às novas conjunturas contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se observa, a ação promovida na América Latina e no Caribe pode ser compreendida como expressão da chamada guerra híbrida. A guerra híbrida é um tipo de conflito que combina táticas militares tradicionais com estratégias não convencionais, como desinformação, ciberguerra, manipulação política e econômica, visando alcançar objetivos estratégicos sem a necessidade de uma declaração formal de guerra. Essa estratégia procura influenciar e controlar o inimigo por meio da manipulação da percepção, operando muitas vezes em uma “zona cinzenta” entre a paz e o conflito aberto. O objetivo central é gerar confusão e desestabilizar o alvo, utilizando recursos que vão desde a disseminação de notícias falsas até a interferência em processos eleitorais estrangeiros.

No momento atual, essa dinâmica se manifesta na América Latina, especialmente no mar do Caribe, onde se evidencia o imperialismo geopolítico norte-americano neste século. A atuação do governo de Donald Trump busca reafirmar a hegemonia dos Estados Unidos tanto no subcontinente quanto em escala global.

Nesse contexto, o discurso do combate ao narcotráfico é utilizado como justificativa para a presença e intervenção norte-americana na região, sendo apresentado como uma necessidade estratégica diante dos impactos que o tráfico de drogas causa ao próprio território dos Estados Unidos.

REFERENCIAS

ALVES, Benno Warken; MACEDO, Bruno Vieira de; ROAHNY, Lucas. O que é “guerra híbrida”? Notas para o estudo de formas complexas de interferência externa. *Revista Brasileira de Estudos de Defesa*, v. 9, n. 1, jan./jun. 2022.

SILVA, Webert Leandro Barreto da; MESQUITA, Ivan Muniz de. As duas dimensões do uso militar do espaço: a militarização e a armamentização. *Revista da Escola Superior de Guerra*, v. 37, n. 79, p. 54-74, jan./abr. 2022.

FALCÃO, Débora Guedes; TEIXEIRA JÚNIOR, Augusto W. M. O SOUTHCOP e a América Latina e Caribe na geopolítica dos Estados Unidos. Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/1724207719_ARQUIVO_fe3192ba7627d361cbc6468428fdef80%20(1).pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.

FERNANDES, Roberto Mauro da Silva. A guerra híbrida no século XXI: o caso da Ucrânia em 2013/14. *Revista de Geopolítica*, v. 13, n. 4, p. 1-18, out./dez. 2022.

FONSECA, Francisco. Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 6, Brasília, jul./dez. 2011.

FRIEDE, Reis; TEIXEIRA, Sandro. Guerra híbrida – novo nome, velha prática? *Revista Brasileira de História Militar*, Ano XV, n. 34, nov. 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/RBHM-Ed34_cap1.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2025.

PORTELA, Lucas Soares. Geopolítica do espaço cibernetico e o poder: o exercício da soberania por meio do controle. *Revista Brasileira de Estudos de Defesa*, v. 5, n. 1, jan./jun. 2018.

Outros sites consultados

GOOGLE. Donald Trump. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=donald+trump>>. Acesso em: 26 set. 2025.

GOOGLE. Guerra híbrida. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=guerra+híbrida>>. Acesso em: 25 set. 2025.

GOOGLE. Pesquisa bibliográfica. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=pesquisa+bibliografica>>. Acesso em: 19 out. 2025.

HOJE NO MUNDO MILITAR. Neste gráfico divulgado pelo governo dos EUA podemos ver exatamente os meios navais. *Facebook*, 26 set. 2025. Disponível em: <<https://www.facebook.com/HojenoMundoMilitar/posts/1106479481576511>>. Acesso em: 26 set. 2025.

HISTÓRIA MILITAR EM DEBATE. OTAN. Disponível em: <https://historiamilitaremdebate.com.br/tag/otan/#google_vignette>. Acesso em: 10 nov. 2025.